



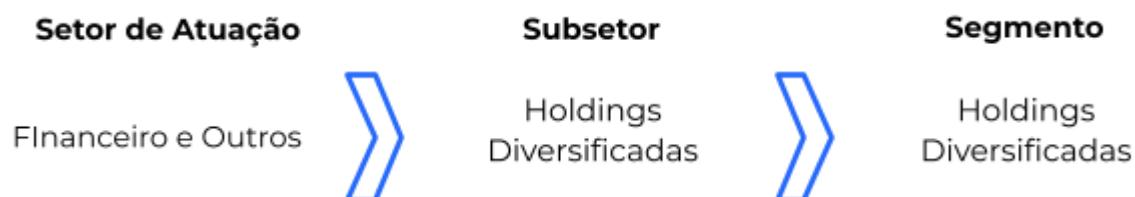
Análise

Simpar SIMH3

Produzido por SIMPLA CLUB

Guilherme La Vega

Área de Atuação



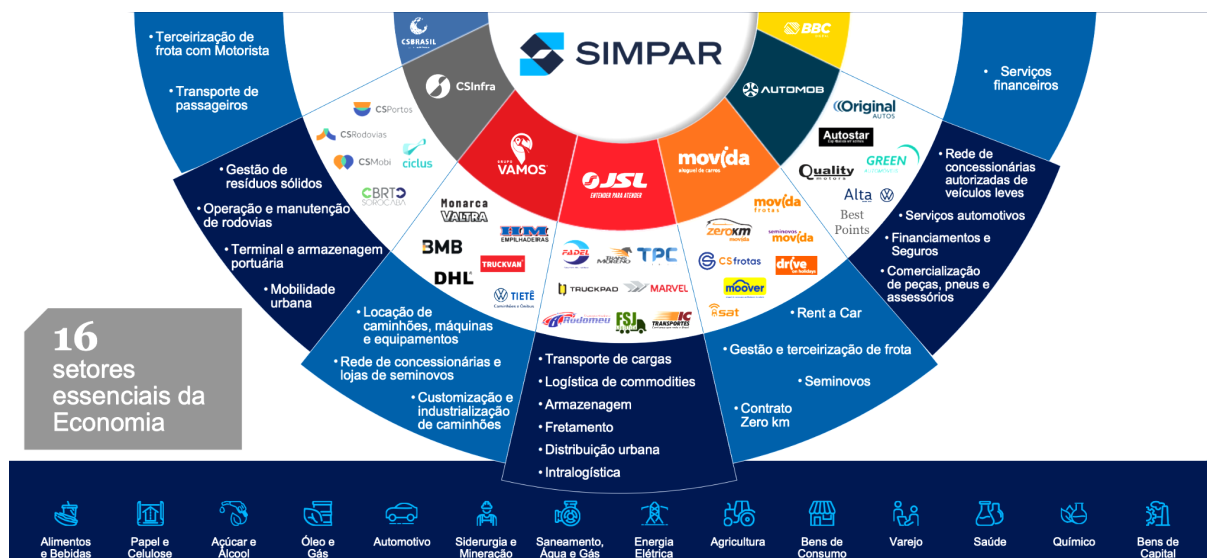
A Simpar é a *holding* que controla diversas empresas de destaque nacional, como: JSL, Movida, Automob e Grupo Vamos, que são listadas em bolsa de valores, além da CS Infra, Banco BBC e a CS Brasil que não são listadas. Abaixo temos o sumário da atuação de cada uma delas.

- ❖ **JSL:** é a maior companhia de logística do país, focada no meio de transporte rodoviário. A JSL ainda é controladora de outras empresas do mesmo ramo, como a Fadel e a Marvel. A companhia oferece diferentes serviços relacionados ao transporte rodoviário de cargas gerais, operações de logística dedicada para clientes com alto nível de especialização e customização (indústrias, por exemplo), distribuição urbana na última milha, além de serviços de armazenagem.
- ❖ **Movida:** é a segunda maior locadora de veículos do Brasil, com uma operação dividida entre RAC (*rent a car*) e GTF (gestão e terceirização de frotas). Os veículos seminovos são depois vendidos nas concessionárias, o que garante um alto giro de ativos.
- ❖ **Vamos:** a empresa é a líder no setor de locação de caminhões, máquinas e equipamentos do Brasil. Os veículos usados também são vendidos em uma rede própria de lojas.
- ❖ **Automob:** corresponde ao segmento de concessionárias de veículos leves, criada com objetivo de consolidar as atividades de comercialização da *holding*. O portfólio de marcas comercializadas é extenso, abrangendo

nomes como VW, Honda, Citroen, Peugeot, BYD, Jaguar, Toyota, BMW, Jeep e outros.

- ❖ **CS Brasil:** a companhia atua na prestação de serviços para o setor público e empresas de capital misto, oferecendo principalmente serviços de gestão e terceirização de veículos pesados.
- ❖ **CS Infra:** é o braço da Simpar no setor de infraestrutura, saneamento e serviços. Seu portfólio é composto por concessões de terminais portuários, rodovias e ativos de infraestrutura e valorização de resíduos com foco na prestação de serviços de longo prazo.
- ❖ **Banco BBC:** é o banco digital com foco no ecossistema Simpar. A instituição oferece soluções e serviços financeiros dedicados especialmente aos motoristas e às empresas do segmento logístico e de mobilidade.
- ❖ **Ciclus Ambiental:** é a plataforma da Simpar para gestão e valorização de resíduos e saneamento, criada em 2024 para consolidar operações em um segmento de contratos de longo prazo. Seu modelo combina concessões e contratos de limpeza urbana e manejo de resíduos.

Como visto, a *holding* conseguiu montar um ecossistema diversificado em setores essenciais da economia que asseguram resiliência e crescimento orgânico, conforme ilustra a figura abaixo. A base de clientes é muito heterogênea, atendendo desde o agronegócio até indústrias, varejo, energia elétrica, alimentos, bebidas, etc.



Ecosystema da holding.

Fonte: RI Simpar.

Cada um desses segmentos apresenta perspectivas de crescimento e riscos diferentes. Além do mais, dadas as diferenças no modelo de negócios e escala, cada controlada apresenta uma contribuição diferente para o lucro operacional, sendo exposta na figura abaixo.

(R\$ milhões, exceto %)	31/12/2024	%
JSL	1.210,5	18%
Movida	2.620,1	39%
Vamos	2.563,0	38%
Automob	189,8	3%
CS Infra	18,0	0%
BBC	-83,1	-1%
CS Brasil	148,4	2%
Ciclus Ambiental	179,9	3%
Holding e demais	-55,5	-1%
Eliminações	-86,2	-1%
Total	6.704,9	100%

Composição do lucro operacional.

Fonte: RI Simpar.

Contudo, apesar da Simpar manter investimentos em 8 empresas, a soma de Movidia, Vamos e JSL já corresponde a mais de 90% do seu lucro

operacional. Por isso, suas perspectivas de crescimento devem ser concentradas nessas três empresas. Inclusive, as três empresas apresentam um ritmo de crescimento acelerado.

No caso da JSL, a operadora logística é líder absoluta no mercado desde 2001, atendendo clientes em 8 países, com mais de 25 mil ativos e 1,4 milhão de m² de armazém. Nos últimos anos, a JSL fez inúmeras aquisições com objetivo claro de ganhar escala, devido a sinergias que existem nessa estratégia.

Isto é, o mercado de operadoras logísticas tem baixa barreira competitiva e as empresas competem por preço, basicamente. Ao ganhar escala, é possível reduzir os custos e melhorar a eficiência do processo, sendo mais competitiva que as rivais. Entre os benefícios do ganho de escala destacamos o menor custo de capital, uma vez que a empresa passa mais confiança para bancos e investidores.

Além do mais, ao fazer aquisições é possível fazer *cross-selling*, uma vez que a companhia pode oferecer mais serviços, aumentando o *lifetime value* do cliente.

Apesar da liderança absoluta da JSL, a companhia tem apenas 1,0% de *market share*, o que ilustra um mercado completamente pulverizado entre milhares de operadores, inclusive caminhoneiros individuais. Ao ser o *player* mais capitalizado, a JSL pode crescer mais do que suas competidoras.

Já o modelo de negócios da Movida tem pontos semelhantes ao da JSL, pensando que esse também é um mercado com baixas barreiras competitivas e o fator escala é crucial para ganhos de eficiência. A locadora de veículos é a segunda maior do Brasil, com uma frota superior a 250 mil automóveis de diferentes marcas e preços.

Sua atuação pode ser dividida em duas: (i) aluguel de carros, majoritariamente com contratos de poucos dias voltados ao setor de turismo; (ii) gestão e terceirização de frotas, em que a companhia possui contratos entre 12 a 36 meses de duração voltado a clientes corporativos.

Apesar da Localiza ser o maior *player* e a consolidadora do setor, a Movida tem uma escala bem maior do que o terceiro maior *player*. O ganho de escala permite às locadoras negociarem melhores condições de compra junto às montadoras de carros.

Com isso, ao comprar milhares de carros de forma recorrente, é possível garantir descontos interessantes. Assim, o *yield* que cada automóvel gera aumenta (preço de aluguel sobre preço do carro), melhorando sua rentabilidade. Da mesma forma, ao revender o automóvel a preço de mercado, a margem de lucro expande.

Nos países mais desenvolvidos identificamos uma perspectiva de crescimento para este setor muito favorável. Considerando que o Brasil vai seguir as mesmas tendências, acreditamos que a Movida está muito bem inserida neste mercado.

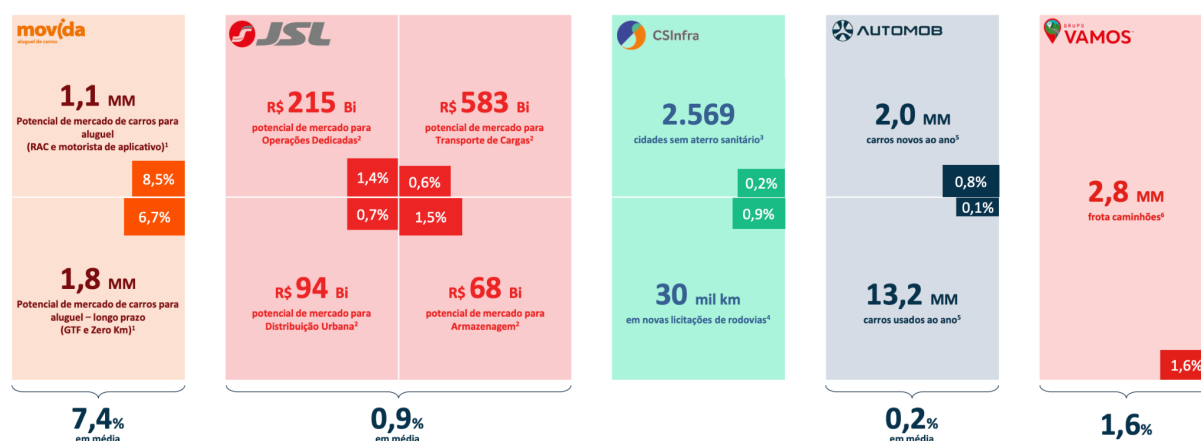
O mesmo acreditamos para o Grupo Vamos, uma vez que o mercado de locação de veículos pesados ainda é incipiente no país, apesar de ter excelentes perspectivas futuras. Apenas 1,6% da frota de caminhões no Brasil é alugada, sendo mais um segmento muito pulverizado.

Os caminhões estão cada vez mais caros, fazendo a idade média da frota brasileira aumentar. Chega um ponto, porém, que a idade do automóvel começa a trazer muitos custos, sendo mais vantajoso fazer a troca por outro veículo.

Porém, como os preços estão caros para a realidade de muitos caminhoneiros e as grandes corporações também não têm interesse em

mobilizar grande montante para comprar sua própria frota, o aluguel de caminhões e máquinas pesadas está ganhando cada vez mais relevância.

Na figura a seguir vemos o mercado endereçável das companhias investidas pela Simpar. Em todos os casos, identificamos perspectivas muito favoráveis e um mercado enorme a ser explorado. Vale reforçar que a empresa está muito bem posicionada em todos esses mercados.



Mercado endereçável.
Fonte: RI Simpar.

Histórico da Empresa

A história da Simpar começa na JSL, fundada em 1956 por Júlio Simões em Mogi das Cruzes (SP), inicialmente como uma pequena transportadora de cargas gerais. Ao longo das décadas seguintes, a JSL expandiu sua presença geográfica e a diversidade de serviços, tornando-se uma das maiores operadoras de transporte rodoviário do país.

A Simpar foi constituída em 2005, com a denominação Júlio Simões Participações, para ser a holding de investimentos da família Simões — controladora da JSL. Em 2006, a Movida foi fundada com o objetivo de criar uma locadora de veículos complementar ao ecossistema de serviços. Em 2013, a holding assumiu formalmente o controle da Movida, que havia crescido de forma acelerada desde a sua criação. Em 2015, o Grupo Vamos foi estruturado para centralizar as atividades de locação de veículos

pesados, caminhões e máquinas que a JSL já realizava de forma incipiente para alguns clientes.

Em 2020, ocorreu a abertura de capital da Simpar na B3, acompanhada dos IPOs da JSL e do Grupo Vamos — operações que captaram recursos significativos para financiar o plano de expansão das controladas. A pandemia chegou logo em seguida: a JSL foi beneficiada pelo aquecimento do e-commerce, enquanto a Movida e a Vamos sofreram impacto inicial, mas se recuperaram de forma expressiva com a queda das taxas de juros. Entre 2021 e 2022, o grupo aproveitou o ambiente de juros baixos para acelerar a expansão da frota de todas as controladas, investindo dezenas de bilhões de reais em ativos.

A virada do ciclo de juros, com a Selic saindo de 2% em 2021 para mais de 13% em 2022 e 2023, pegou o grupo em fase de alta alavancagem, comprimindo o resultado financeiro e gerando pressão sobre o lucro líquido. A resposta veio com uma mudança estratégica clara: redução do CAPEX, foco na recomposição de preços dos contratos, maior disciplina na alocação de capital e desinvestimento em ativos não essenciais.

Em dezembro de 2024, foi concluída a cisão parcial do Grupo Vamos, com a separação das operações de concessionárias de veículos pesados, que passaram para a Automob, das operações de locação, que permaneceram na Vamos. A reorganização permitiu que cada empresa fosse avaliada de forma mais transparente pelo mercado e focasse na gestão de seu núcleo operacional. Em dezembro de 2025, a Simpar concluiu a venda de 100% da Ciclus Ambiental para uma subsidiária da Aegea Saneamento por R\$ 1,085 bilhão em equity value — desinvestimento que reduziu a alavancagem consolidada, gerou caixa e reforçou o foco estratégico do grupo nos seus negócios principais.

Governança Corporativa

A Simpar é listada no segmento Novo Mercado da B3, o mais elevado nível de governança corporativa do mercado brasileiro. Sua estrutura de capital é composta exclusivamente por ações ordinárias, garantindo tag along de 100% aos acionistas minoritários em caso de mudança de controle.

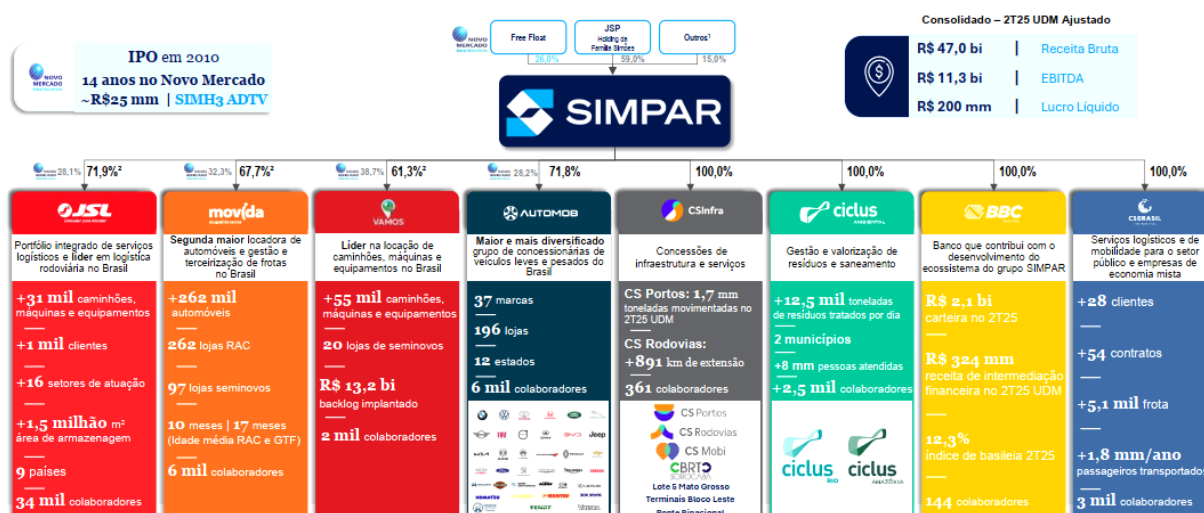
O controle da companhia permanece nas mãos da família Simões, responsável pela fundação da JSL, empresa que deu origem ao grupo. Fernando Antônio Simões, principal acionista controlador, ocupa o cargo de Diretor-Presidente (CEO) da Simpar e é o principal responsável pela transformação da antiga transportadora em um dos maiores ecossistemas de logística, mobilidade e serviços do país. Com cerca de quatro décadas de atuação no grupo, Fernando iniciou sua trajetória ainda na adolescência na JSL e liderou o processo de diversificação dos negócios, consolidando a estrutura atual da holding.

A governança da companhia também se destaca pela composição de seu Conselho de Administração. O colegiado é presidido por Adalberto Calil, advogado com ampla experiência em direito societário e tributário, tendo como Vice-Presidente Fernando Antônio Simões Filho, que também lidera os Comitês de Sustentabilidade do grupo. Além dos representantes da família controladora, o Conselho conta com membros independentes de elevado nível técnico, como Álvaro Pereira Novis, executivo com longa carreira no setor financeiro e em grandes grupos empresariais.

A diretoria financeira é liderada por Denys Marc Ferrez, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Com mais de quinze anos de atuação no grupo e passagens por empresas como Aracruz, Redecard e PricewaterhouseCoopers, Denys também integra os Conselhos de Administração da JSL, Vamos, Movida e Automob, proporcionando uma

visão integrada da alocação de capital e da estratégia das empresas controladas.

Outro aspecto relevante da governança da Simpar é a autonomia operacional de suas investidas. Cada empresa do grupo possui seu próprio Conselho de Administração, equipe executiva e estratégia de negócios, embora a Simpar mantenha posição majoritária na composição dos conselhos. Esse modelo fortalece a accountability de cada companhia, facilita a avaliação individual dos resultados pelo mercado e permite que as controladas tenham acesso independente ao mercado de capitais, preservando flexibilidade para captação de recursos e execução de suas estratégias.



Composição Acionária.

Fonte: RI Simpar.

De forma geral, entendemos que a Simpar apresenta uma estrutura de governança sólida, combinando um controlador com histórico consistente de criação de valor, uma equipe executiva experiente e um Conselho de Administração composto por profissionais de elevada qualificação técnica. A autonomia conferida às controladas, aliada ao alinhamento proporcionado pela participação da holding em seus respectivos conselhos, constitui um diferencial relevante para a gestão eficiente do portfólio de empresas do grupo.

Riscos do Negócio

A *holding* Simpar tem riscos que envolvem não só a gestão do portfólio de empresas, como também riscos individuais de cada uma das investidas. O primeiro risco que identificamos está relacionado à falta de foco das pessoas-chave da organização.

Isto é, mesmo que as empresas sejam independentes entre si e tenham equipes próprias, a definição das estratégias pode ser conflituosa. Quanto maior o portfólio mais complexa essa tarefa será, ainda mais por serem empresas controladas diretamente pelo mesmo controlador.

O risco de gestão do portfólio está de certa forma relacionado à má alocação de recursos. As empresas da *holding* possuem diferenças operacionais entre si, além de estarem em ciclos de negócio distintos.

A alocação de recursos ideal está interessada na geração de valor do portfólio, não com a quantidade de empresas que existem dentro dele. Logo, se uma empresa destrói valor ou tem uma média muito inferior ao restante do portfólio, é preferível alocar recursos em outro negócio.

Apesar de algumas empresas na Simpar ainda estarem em fase pré-operacional ou no início da etapa de crescimento, não temos garantia de que serão grandes geradoras de valor. Até o momento, JSL, Movida e Vamos representam quase a totalidade do lucro operacional da *holding*.

E entre todas as empresas do portfólio identificamos uma característica em comum: suas estratégias são intensivas em capital. Só no Grupo Vamos, a empresa deve investir quase R\$6 bilhões anualmente nos próximos anos, por exemplo. Considerando o ciclo de juros, o custo para manter tantos investimentos é alto, o que agrega risco à tese.

Da mesma forma, por ser tão intensiva em capital e atravessarem um contexto de crescimento, todas, ou quase todas empresas do portfólio,

estão alavancadas financeiramente. Durante períodos de alta de juros, essas empresas ficam mais “estressadas” e podem sofrer mais.

Por fim, também existe o risco de execução. Como vimos antes, as companhias estão em setores pouco consolidados e, por isso, apresentam perspectivas fortes para o futuro. Contudo, esse crescimento pode não se materializar ou demorar mais do que o previsto.

Na hora de precificar as ações, devemos ter margem de segurança o suficiente para não sermos surpreendidos negativamente. Mais do que isso, o alto crescimento que as empresas estão vivenciando hoje só será possível de continuarem acontecendo se a empresa tiver capital suficiente para investir. Por isso, precisam de condições econômicas adequadas, além de não estarem tão endividadas.

Resultados Anteriores

Desde o início da última década, a família Simões promoveu uma série de movimentos estratégicos que transformaram o grupo em um dos maiores ecossistemas de logística, mobilidade e serviços do Brasil. Ao longo desse período, foram realizadas diversas aquisições, originadas novas empresas e conduzidas importantes reestruturações societárias. A própria Simpar é resultado desse processo: apesar de ser uma holding relativamente recente, já nasceu reunindo sob uma única estrutura os principais negócios da família.

Nesse mesmo ciclo ocorreram os IPOs da JSL e do Grupo Vamos, além da reestruturação de capital da Movida, que alongou seu perfil de dívida e ampliou sua capacidade de investimento. Pouco tempo depois, o grupo enfrentou os desafios impostos pela pandemia, que afetaram cada controlada de forma distinta. Enquanto a JSL foi beneficiada pela forte expansão do comércio eletrônico, impulsionando a demanda por serviços logísticos, a Movida sofreu inicialmente com a redução da mobilidade.

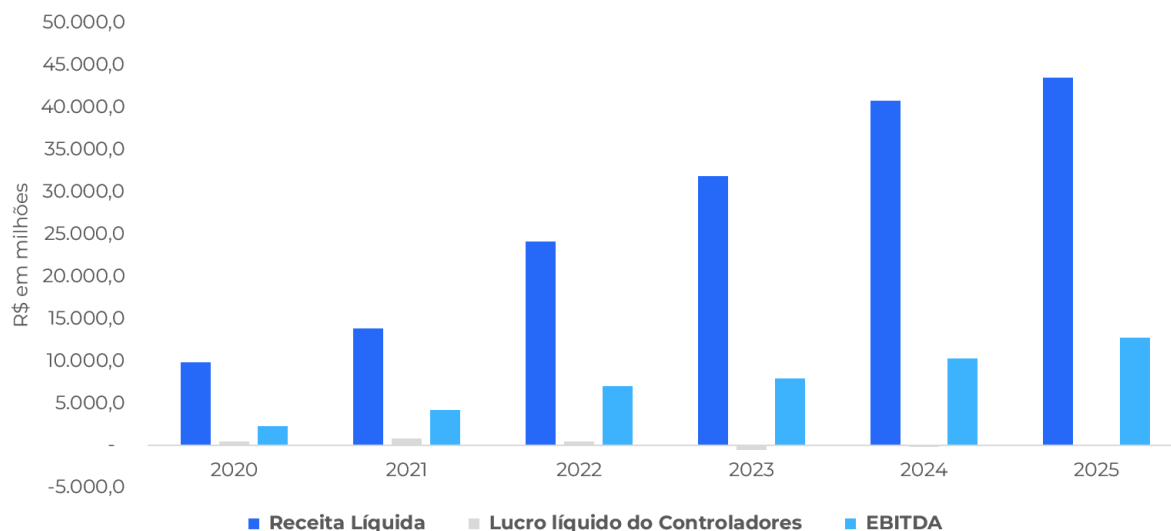
Ainda assim, a companhia manteve um ritmo acelerado de expansão da frota, posicionando-se para capturar o crescimento da demanda na retomada da economia.

Como resultado dessa estratégia, a Simpar consolidou uma trajetória de crescimento expressiva nos últimos anos, combinando expansão orgânica e aquisições que fortaleceram seu ecossistema de negócios.

A Receita Líquida evoluiu de aproximadamente R\$ 10 bilhões em 2020 para R\$ 43 bilhões em 2025, o que representa uma taxa média de crescimento anual (CAGR) de 29%. Esse avanço foi impulsionado por praticamente todas as controladas do grupo, com destaque para as empresas listadas em bolsa.

A evolução do EBITDA foi igualmente relevante. Após registrar cerca de R\$ 7,0 bilhões em 2022, a companhia alcançou R\$ 12,7 bilhões em 2025, acumulando um CAGR de aproximadamente 35% desde 2020. O crescimento demonstra a capacidade do grupo de expandir sua geração operacional de caixa, sustentada principalmente por contratos de longo prazo e receitas recorrentes.

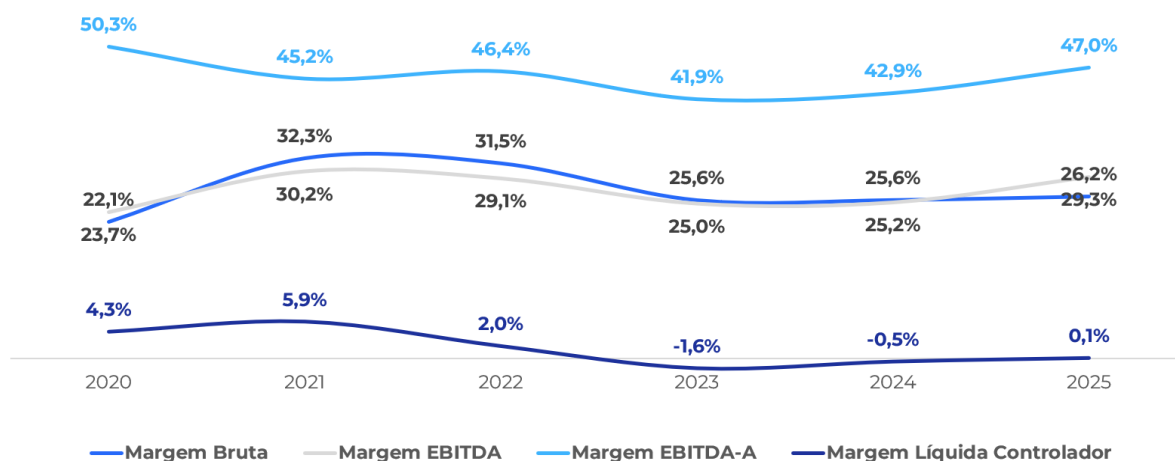
Entretanto, a evolução operacional não se refletiu na mesma intensidade no lucro líquido. O ambiente de juros elevados pressionou significativamente as despesas financeiras justamente em um momento em que o grupo operava com uma base de ativos e endividamento muito superior à observada anos antes. As despesas financeiras cresceram de pouco mais de R\$ 1 bilhão em 2020 para mais de R\$ 10 bilhões em 2025, consumindo praticamente toda a expansão operacional do período. Como consequência, a companhia reportou prejuízos em 2023 e 2024 e, em 2025, o lucro líquido foi beneficiado por um evento não recorrente.



*Resultado Operacional.
Fonte: RI Simpar / Elaboração: Simpla Club.*

Para compreender adequadamente esses resultados, é importante considerar a dinâmica operacional das principais controladas. Parte relevante da receita decorre da prestação de serviços, enquanto outra parcela é proveniente da venda de ativos, especialmente nas operações da Movida e da Vamos. Nessas empresas, a comercialização de veículos faz parte do ciclo natural de renovação das frotas e não representa, necessariamente, uma atividade voltada à maximização do lucro.

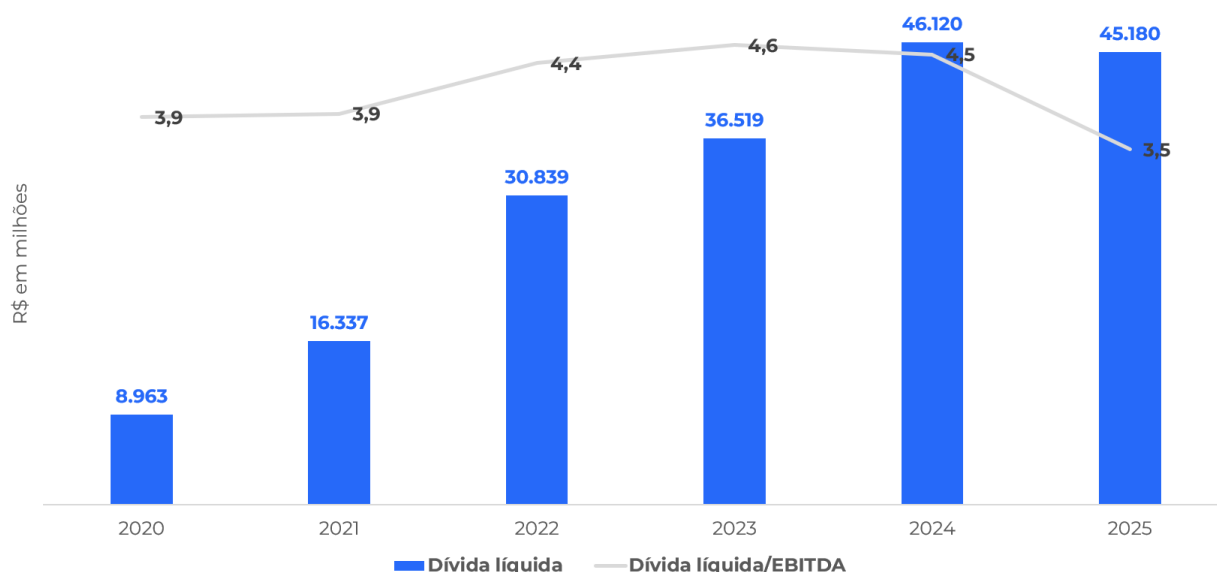
Por essa razão, utilizamos a margem EBITDA-A como principal indicador operacional, uma vez que essa métrica desconsidera os efeitos da venda de ativos e oferece uma visão mais fiel da rentabilidade recorrente dos negócios.



Margem Operacional e Rentabilidade.
Fonte: RI Simpar / Elaboração: Simpla Club.

Conforme observado na figura acima, o principal ponto de pressão sobre a rentabilidade está na diferença entre a margem EBITDA e a margem líquida. Essa deterioração é explicada, sobretudo, pelo forte aumento das despesas financeiras decorrente do ciclo de expansão acelerada vivido pelo grupo.

Nos últimos anos, a Simpar realizou investimentos expressivos tanto por meio de aquisições quanto pela expansão orgânica de suas controladas. Como consequência, a alavancagem financeira aumentou, levando a relação Dívida Líquida/EBITDA para níveis superiores a 4,0x. Embora ainda elevada, essa métrica já apresenta tendência gradual de redução.



Endividamento.
Fonte: RI Simpar / Elaboração: Simpla Club.

Diante desse cenário, a companhia iniciou um novo ciclo estratégico voltado à captura de valor dos investimentos já realizados. A prioridade passou a ser a geração de caixa, a melhoria da eficiência operacional e a desalavancagem financeira, reduzindo simultaneamente o ritmo de novos investimentos.

Na nossa visão, essa mudança representa uma evolução natural da estratégia. Após um período de forte expansão da capacidade operacional, o grupo entra em uma fase de maturação dos ativos implantados, buscando aumentar a utilização da frota, otimizar estoques, elevar a produtividade das operações e ampliar a rentabilidade sem a necessidade de investimentos relevantes adicionais. Caso essa estratégia seja executada com sucesso, a tendência é que a geração de caixa aumente gradualmente, permitindo uma redução consistente da alavancagem ao longo dos próximos anos.

Opinião do Analista

Apesar do elevado nível de endividamento, reflexo do intenso ciclo de investimentos realizado nos últimos anos, entendemos que a Simpar

ingressa em uma nova fase de sua trajetória. Após um período marcado por forte expansão da capacidade operacional das controladas, a companhia passou a priorizar uma alocação de capital mais disciplinada, com redução significativa dos investimentos (Capex) e maior foco na geração de caixa e desalavancagem.

Na nossa visão, esse movimento tende a produzir resultados relevantes nos próximos trimestres. Grande parte dos investimentos realizados já entrou em operação e passa, gradualmente, a contribuir para a geração de receita e fluxo de caixa. Existe um descasamento natural entre o momento do investimento e sua plena maturação operacional, que normalmente leva pelo menos 12 meses para ser refletida integralmente nos resultados. Dessa forma, acreditamos que a alavancagem observada nos últimos doze meses tende a superestimar o nível de endividamento estrutural da companhia, uma vez que ainda não incorpora todo o potencial de geração de caixa dos ativos recentemente implantados.

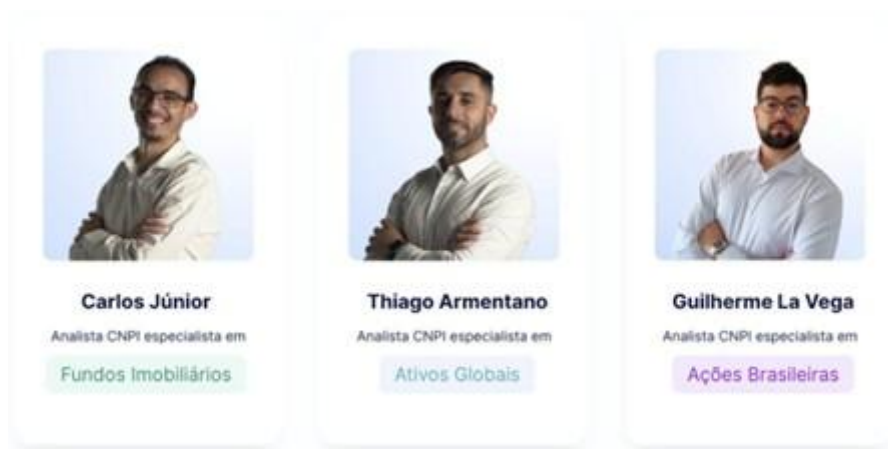
Além disso, com uma base operacional já consolidada, esperamos ganhos de produtividade, maior diluição de custos fixos e expansão da geração de caixa das controladas, fatores que devem contribuir para uma redução gradual da alavancagem financeira sem comprometer as perspectivas de crescimento do grupo.

Considerando esse cenário, aliado ao atual valuation da companhia, que entendemos negociar com desconto relevante frente ao seu potencial de geração de valor no médio e longo prazo, reiteramos nossa recomendação de **Compra** para as ações da Simpar.

Por fim, vale destacar que a Simpar é uma holding com participação relevante em diversas empresas listadas. Assim, investidores que já possuem exposição a companhias como JSL, Grupo Vamos, Movida ou Automob devem considerar essa sobreposição na construção de seus

portfólios, evitando uma concentração excessiva em um mesmo grupo econômico.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 20.07.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os *rankings* e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Guilherme Rabelo De La Vega Nunes (CNPI 8950), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, os analistas envolvidos não estão em situação que possam afetar a imparcialidade do relatório ou que possam configurar conflitos de interesse. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

